

«Estou seguro de que a doença comunista, não tendo podido realizar-se em revolução, mas só em crueldade, acabará por esgotar-se e passar, deixando embora, aqui e ali, ensaios de instituições, termos vagos de reivindicações sociais, uma que outra solução».

SALAZAR

ANO IX — N.º 231

JULHO

2

1 9 6 1

(Avença)

# A Voz do Alentejo

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e Impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

«Preparando e aceitando a sujeição a Moscovo evitar-se-ia ao menos a guerra? Meu Deus! Não. Tal política colocava-nos, pela sua cegueira, precisamente na frente de batalha e faria de nós um dos primeiros e decisivos objectivos da luta, com o gravíssimo inconveniente de nos colocar do lado contrário àquele em que se situam os nossos interesses permanentes».

SALAZAR

## A Visita Presidencial ao Algarve

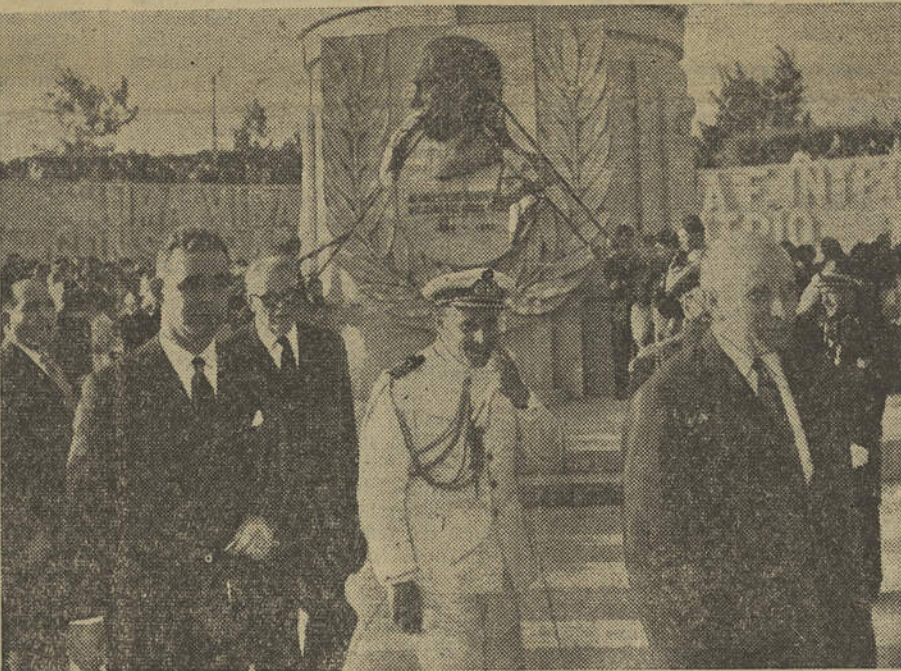
Na sua recente viagem particular ao Algarve, passou por Loulé o sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado.

Não esquecendo que Duarte Pacheco era natural desta vila, onde se ergue uma memória, de índole e por contribuição, de carácter nacional, o senhor Presidente da República apeou-se propositalmente do automóvel para admirar o interessante monumento, que classificou de concretização de «uma ideia feliz».

Prestou respeitosa e sentida homenagem ao grande estadista, cuja acção marcou as características de uma nova era de obras públicas.

Na gravura vemos Sua Excelência a sair de junto do monumento a Duarte Pacheco, acompanhado do sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, verdadeiro continuador da grande obra do indito ministro e penhor da sua manutenção, em grandiosidade e ousadia.

Seguindo-os, o sr. Guerreiro Barros, Presidente do município local.



## O Custo de produção DA ALFARROBA e o lucro dos intermediários

A Corporação da Lavoura, de acordo com a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, acabou de terminar um estudo sobre este tema, que foi enviado para as instâncias superiores, onde se trata também da forma de comercializar este fruto seco que é produzido por cerca de 18.000 proprietários algarvios.

Neste demonstra, através de uma bem deduzida argumentação económica e financeira, com nu-

meros oficiais, que, enquanto o lavrador não chega a ter 2% de juro ao capital fundiário, constituído pela terra e plantação do alfarrobal, os lucros de todas as actividades, desde a compra da alfarroba à lavoura, até à exportação ou entrega à indústria, é, pelo menos de 20%!

Comparem-se agora os riscos do lavrador com os do comerciante — e tirem-se as conclusões! (Continuação na 2.ª página)

## A Delegação de Loulé da Pro-Arte realizou o seu 2.º Concerto

Devido a compromissos já anteriormente assumidos pelos artistas, foi antecipado para 27 de Junho o sarau musical que, em princípio, a Delegação de Loulé da Pro-Arte pretendia levar a efeito no dia 7 do corrente.

Apesar da autorizada opinião do sr. Dr. Joaquim Magalhães nos dispensar apreciações quanto ao valor artístico dos executantes e dos números escolhidos, nem por isso podemos deixar de nos

referir a este sarau especialmente para enaltecer os objectivos da Pro-Arte que tem a preocupação de apresentar ao público louletano nomes do mais elevado mérito e que por isso mesmo asseguram aos seus concertos um nível difícil de ultrapassar com artistas portugueses.

E temos a consciência de não exagerar porque Vasco Barbosa é considerado presentemente como o melhor músico da região. (Continuação na 2.ª página)

## Caleidoscópio

De passagem para Tavira e Vila Real de Santo António, esteve entre nós a ilustre e veneranda figura do senhor Almirante Américo Tomás.

Embora fosse conhecida, quase à hora, ocorreu numeroso público que o envolveu num ambiente de natural satisfação e vibrante patriotismo, quando, irradiando simplicidade e simpatia, admirava o monumento a Duarte Pacheco.

O louletano, demonstrou mais uma vez com a singeleza e discrição que o caracteriza, e de maneira inequivocamente espontânea, que tem os olhos abertos na difícil hora que passa.

O consagrado romancista, Joaquim Paço de Arcos, falando recentemente acerca da missão do escritor, no Rotary Clube de Lis-

boa, acentuou que o papel do escritor na sociedade moderna é o de trazer o mundo consigo, melhor esclarecendo, e no mundo de violências e de dogmatismos implacáveis que é o nosso em que defender a liberdade de consciência, a liberdade de expressão do artista, sem a qual a arte é trágico arremedo, citando o princípio: «os escritores deverão utilizar sempre a influência das suas pessoas e dos seus escritos a favor do bom entendimento e do respeito mútuo dos povos e devem comprometer-se a fazer todo o possível para afastar os ódios de raças, de classes e de nações e para propagar o ideal duma humanidade que viva em paz num mundo unido». Concluindo, afirmou: «Para os que se mantiverem fiéis a esta regra, (Continuação na 2.ª página)

## EXEMPLO

Sousa Costa, jornalista e combatente, personaliza o verdadeiro português de Angola.

A sua pena e o seu braço, ambos igualmente fortes nas horas torvas do nosso Congo, foram incitamento e exemplo, palavra viva e acção pronta.

Jaz agora num leito de Luanda, entre a vida e a morte, depois de cargas de canhangulo lhe haverem atravessado a cabeça, quando por terra angolana andava no serviço da Pátria.

Deus permita que a morte não o leve e que a vida o guarde, pois o seu ardor, a sua mocidade, a sua vontade rija e o seu firme coração muito e muito são precisos à causa de Angola, que é inteiramente a causa de Portugal.

Do «Diário Popular»

N. R. — Também nós conhecemos e admiramos Sousa Costa através da pena brilhante com que tem exposto as suas lucidas ideias no «temperato» «Jornal do Congo» e por isso compartilhamos com quantos lamentam a ausência de Sousa Costa das lides jornalísticas, enquanto formulamos votos sinceros pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

Ozalá se confirme a notícia dada pelo seu próprio jornal de que os ferimentos não são de gravidade, visto que a imprensa não tem sido unânime nas suas informações.

## A PROPÓSITO DOS

## Desastres de Viação

Com assustadora frequência, continuam a registar-se nos arredores de Loulé lamentáveis desastres de viação, cuja gravidade exige severas medidas de repressão por parte das autoridades, porque estão pondo em perigo a vida e a segurança dos que precisam utilizar as vias públicas.

E não nos referimos apenas aos desastres consumados mas também aos que a todo o momento podem ser originados pelo desrespeito pelos mais elementares princípios de segurança, pelo bom senso e pelo código das estradas. E são tantos os infractores que os agentes da Polícia de Viação que aqui prestam serviço, consideram Loulé como uma das terras onde se cometem mais frequentes e irritantes abusos.

E fazem-no tão maliciada e inconscientemente que muitas vezes se dão «ao luxo» (aliás bem pago) de cometer irregularidades mesmo junto ao Posto. Para esses não tem sido aliviado o rigor da Lei, mas é francamente de la-

mentar que tal aconteça pela falta de educação e civismo que apresentam tais infractores e até pelos perigos a que se expõem com as mais irreverentes diabruras (autênticas diabruras) principalmente os motociclistas, muitos dos quais tem pago com a vida as suas loucuras.

Não sabemos se por falta de vagar das pessoas que em tempos foram incumbidas do estudo da regularização do trânsito em Loulé ou se por qualquer outro motivo, o certo é que o trânsito, não de harmonia com as regras mas antes obedece ao bom senso dos condutores que tem naturalmente de ser cautelosos em locais onde a prudência a isso aconselha mas sem que a isso sejam obrigados.

No entanto é digno de registo o que a Junta Autónoma das Estradas já fez nas áreas da sua jurisdição, fixando algumas normas nem sempre respeitadas.

(Continuação na 4.ª página)

## O GRAVE PROBLEMA AGRARIO

## UNIDOS, SIM

Nunca, como agora, a lavoura algarvia sentiu a necessidade de se unir e organizar para enfrentar os múltiplos problemas que a assediam. Enquanto a mão de obra abundou era sobre esta que a Lavoura descarregava o fardo, barateando o trabalho e colocando-o a um nível que lhe permitia uma certa margem de lucro, margem essa quase sempre desconhecida no seu quantitativo, porquanto a maior parte dos lavradores não fazia a distinção entre o que era rendimento bruto e rendimento líquido. O lavrador vendia os seus produtos e metia o dinheiro ao bolso; comprava artigos de lavoura e pagava-os com esse dinheiro; no fim do ano sempre ficava qualquer coisa com que vestia a família, pagava contribuições e, para os mais poupados, fazia luzir no canto da arca aquilo a que se po-

deria chamar o fundo de reserva. Escrita desse movimento não existia, como ainda hoje não existe para a maior parte dos lavradores. Viviam-se da terra? Era quanto bastava!

As coisas, porém, modificaram-se. A vítima dessa mão de obra barata, mercê dum maior grau de instrução ou de maior facilidade de comunicações, foi levantando a cabeça e deitando o olhar por cima do muro que a separava das fronteiras do País, e viu que lá fora, nas Américas, na França e noutros pontos do Globo se ganhava mais e com esse ganho poderia ter vida melhor. Não hesitou e marchou de longada. Primeiro os mais afoitos, depois os parentes, os vizinhos, e por fim a grande massa dos trabalhadores do campo. Al-

(Continuação na 5.ª página)

## Cruz Vermelha Portuguesa

### DELEGAÇÃO DE FARO

Com o pedido de publicação, recebemos desta prestimosa organização o seguinte comunicado:

Tendo terminado o apuramento dos donativos recebidos no pedatório que levou a efeito no passado dia 8, a Delegação da Cruz Vermelha cumpre o dever de vir apresentar o seu reconhecimento a todos aqueles que contribuíram o bom êxito desta campanha.

Em primeiro lugar deseja esta Delegação exprimir o seu elevado agradecimento ao Senhor Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara de Faro, pelas facilidades concedidas para este pedatório.

Deseja também esta Delegação sublinhar e agradecer a acção dos Presidentes das Câmaras e suas Ex.ªs. Esposas dos outros concelhos, sem os quais não teria sido possível obter tão brilhantes resultados.

Não poderemos também esquecer a preciosa colaboração que nos foi prestada pelo professorado primário de toda a província, presidentes das Juntas e Párocos das várias freguesias, assim como todas as senhoras que nos auxiliaram nesta campanha, e ao público em geral, que tão bem compreendeu e correspondeu às necessidades da hora presente.

(Continuação na 3.ª página)

blico em geral, que tão bem compreendeu e correspondeu às necessidades da hora presente.

Nesta Delegação continuamos a receber todos os donativos que nos queiram enviar para a nossa província de Angola.

(Continuação na 2.ª página)

## O horário dos telefones em QUARTEIRA

A propósito desta notícia, vinda a público no último número deste jornal, estranhou-se que somente 2 dos telefones instalados em Quarteira possam ligar directamente a Loulé e, portanto, ter o horário permanente desta vila, quando os outros 32 telefones têm a mesma necessidade potencial de o fazer. Alguns deles servem estabelecimentos hotelários, outros, comerciantes exportadores de peixe que têm camionetas em viagem pela província e no norte do País, que vão colocando o peixe descarregado em

(Continuação na 3.ª página)



### AS RELÍQUIAS DO CONDESTÁVEL

Estiveram durante alguns dias em Faro as venerandas relíquias de Frei Nuno de S.ª Maria — «O Herói e o Santo». Faro, transformou-se assim no templo pátrio, onde se acolheram os restos do maior herói português, do homem, que num momento difícil da vida nacional, cimentou a independência pátria e reconduziu a Nação ao caminho histórico, que em 1143, lhe fora traído. Entre nós, o Condestável recebeu o preito da fidelidade e homenagem de muitos milhares de cidadãos, que quiseram associar-se a esta expressão do País por um dos seus mais dilectos filhos. Vários foram os actos, que ficaram a atestar a vinda das relíquias condestabrianas a Faro, mas entre elas queremos assinalar a conferência de Monsenhor Moreira das Neves, na Junta Distrital, a recepção próxima do Liceu, a Saudação do Sr. Presidente da Câmara e a condução processional dos restos mortais para a Igreja do Carmo.

Faro, cumpriu um dever pátrio e cristão, ao homenagear as relíquias do Condestável — personificação do espírito lusitano.

### PAVIMENTAÇÃO DE RUAS

Velho e batido problema este da pavimentação das ruas, tem sido ultimamente objecto da administração municipal, que justiça se faça, algo tem feito em prol da sua solução. O mal, que é fruto duma inactividade neste sector, de anteriores gerências, tem sido atenuado com a pavimentação das ruas que têm surgido nos últimos tempos e de outras, que ofereciam o triste aspecto da terra solta. Muitas são as que ainda oferecem essa desoladora impressão. Mas hoje, queremos aqui festivamente assinalar a urbanização da Praceta Duarte Pacheco, com algumas inovações entre nós e do calçamento ou revestimento betuminoso de outras. Assim é que, se dará à cidade, a imagem perfeita de salubridade e higiene, que muito nos apraz e que acreditamos, no futuro será um facto.

### POUSADA DA JUVENTUDE

Não é propriamente uma pousada da juventude, com todas as comodidades, que o nome, pomposamente faz supor, mas algo

(Continuação na 2.ª página)



# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

não poderá haver mais nobre e mais bela missão neste Mundo, onde, apesar de tudo, ainda existe lugar para a beleza.

A sublimidade do conceito torna talvez pretencioso qualquer comentário, contudo, não ficará deslocado lembrar que a nossa terra é, sem dúvida das que mais lutam pela continuidade das manifestações de beleza, de que fala o escritor. A atestá-lo está, o recente Pro-Arte, nascendo no apogeu da técnica e na roda viva dos números e das estatísticas, como se vê no dia a dia em que só se enverga e venera o poderoso homem economicus.

Na Casa da Imprensa, em Lisboa, abriu, no passado dia 20, na presença de muitos intelectuais, artistas e estudantes, o colóquio «O Que é o Ideal Português?», organizado pelo movimento de Cultura Portuguesa (Jornal 57).

Apresentou a primeira tese o ensaísta, sr. Dr. António Quadros que, entre o mais, afirmou:

«O ideal português consciencializado em filosofia portuguesa é sobretudo o aprofundamento e a activação destas cifras ou situações limite: Mar, Nau, Viagem, Descobrimento, Demanda, Oriente, Amor, Império, Saudade e Encoberto». Esclareceu que,

«o mundo é fraternidade, orientação trans-racial e trans-geográfica; amor é o fortalecimento do ser humano para a dupla visão, para a criação da obra, espiritual concreta: o quinto império, é o futuro império geral do espírito, dominador do mundo, da alma e do corpo; o encoberto, é a última verdade, supremamente misteriosa e no entanto sempre presente».

Os relatos, necessariamente lacónicos que a imprensa trouxe até nós, não nos permitem uma visão integral da ideia mestra do mencionado colóquio. Em todo o caso, parece-nos que o seu espírito é francamente inovador e é portador da irreverência que envolve uma verdade em que se acredita e satisfaz as mentes, de olhos postos no alto, em que se situa o mundo do espírito com os seus problemas sempre complexos e que pautam os movimentos físicos.

E, certamente, um produto consciente e construtivo da nova vaga, que muito ansiamos conhecer.

Oxalá a divulgação dos seus princípios não se circunscreva só a Lisboa e venha até nós!

O título dado ao mencionado colóquio ocorre-nos a seguinte interrogação:

O que é o Ideal Louletano? Se se meditar com base nos notáveis da terra que, logicamente, constituem e integram a sua elite concluiremos que, influenciados pelo espírito de luta e de reivindicações que caracterizam a nossa época, não souberam ou quiseram furtar os seus espíritos à desorientação e desconfiança, frutos dos tempos que correm, imolando as vontades de gente capaz e bem intencionada e cujas capacidades realizadoras foram anuladas ou transformadas em insignificantes títeres.

Não é solução.

O Ideal, da nossa terra, encerra algo de nobre e elevado, inteiramente votado ao bem e ao progresso.

Pretender sustentá-lo apenas com palavras é talvez justificar

## MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## Trespasa-se ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30

QUARTEIRA

## A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL, convida a uma visita à sua nova Sucursal denominada RESIDÊNCIA DO SUL

que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511 — 35647

a distinção feita por certo político que colocou os patriotas, a um lado, e os patrioteiros, a outro.

Ora, recentemente e no nosso meio, qual maléfica chaga, verifica-se a mentalidade doentia e fraca do clã, que usa revelar-se da forma seguinte:

Se és do grupo, vales. Se não és, não prestas!

Posterga-se o merecimento de cada um ao desejo, condenável, de valorizar a facção visto no fundo, bem no fundo, pretendendo-se a elevação do seu mentor e, nada ou pouco mais!

Se um diz bem o outro é «obrigado» a dizer mal...

Decididamente, senhores, a quem aproveitará tal jogo?

A senhora Glória da Venda, em Almancil, teve a seu cuidado um porco, de dias, que apresentou a particularidade de possuir uma cabeça que o público, grandemente atraído pela raridade, diz ter semelhança com uma cabeça humana.

Pelo que se vê, a nossa aldeia do Almancil, tardou mas arrecadou com o seu fenómeno que constitui resposta condigna aos de outras terras, designadamente do Entroncamento.

Poucos tentaram explicar o fenómeno, o que também não parece fácil, salvo se é resultado de tanto se associar o porco ao homem e a natureza acabar por aceitar tal associação.

Mas, que ela nos livre de apresentar cabeça semelhante à de um porco em qualquer, mesmo que não seja de todo racional!

X.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 231

— 2-7-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A NÚNCIO

No dia catorze do mês de Julho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que José Martins Farrajota, casado, proprietário, residente nesta vila de Loulé, move contra José Nunes Farias, viúvo, industrial, residente em Terras Ruivas de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, que corre seus termos pela 1.ª Secção de Processos desta mesma Secretaria Judicial, se há-de pôr pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, o prédio infra descrito penhorado ao executado nos referidos autos, a saber:

### PRÉDIO A ARREMATAR

Uma courela de semear, com árvores, no sítio de Vale Verde, freguesia de Almancil, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número vinte e nove mil secentos e sete, a folhas cento e oitenta e seis verso do Livro B setenta e cinco e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo três mil secentos e noventa e nove, com o valor matricial corrigido de três mil cento e noventa e dois escudos, que vai à praça por metade do seu valor ou seja mil quinhentos e noventa e seis escudos.

Loulé, 17 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

a) José António Carapeto

Santos

/ / /

O solicitador encartado,

Geraldo dos Santos Esteves

## GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

a sair de Lisboa em: 18 de Julho e em 17 de Agosto

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e

Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00

(tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa, Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, L.ª

72-D, AVENIDA D. CARLOS I — LISBOA

Telefs. 665054 - 672319

## A Delegação da PRO-ARTE

(Continuação da 1.ª página)

mo o melhor violinista português e sua irmã Grazi Barbosa uma das nossas mais distintas pianistas.

Da forma como a sua actuação foi apreciada são eloquentes testemunhos os vibrantes aplausos com que ambos foram cumalados e os elogios que ouvimos ao indiscutível valor musical de tão distintos executantes, cujo convívio é duma encantadora simplicidade.

Pela forma empolgante como ambos fazem vibrar os instrumentos, se deduz facilmente não apenas do seu valor intrínseco mas também do esforço despendido ao longo de estenuantes estudos e muitas canseiras, pois só assim conseguem vencer aqueles que insistentemente lutam por um ideal de perfeição.

El sabe bem assistir «ao vivo» a um sarau desta natureza porque se sente a música mais intimamente, embora para muitos possa parecer absoletto que um grupo de pessoas se reúna numa sala unicamente para ouvir música numa época em que os «rádios de algibeira» a espalham aos 4 ventos e encham de validade os seus possuidores.

Sinceramente, lá me e tantos aqueles que deixaram perder tão bela oportunidade de contactar com 2 figuras de relevo dum meio musical de tão escassos valores autênticos como é o português.

Embora sem o amparo de que estas iniciativas carecem para vingar em meio como o de Loulé pouca afecto a movimentos de carácter cultural, estamos certos que o capricho e o bairrismo de alguns louletanos tudo farão para que continue a cintilar ao Algarve a chama da Pro-Arte com tal vivacidade que contagie outras terras da nossa provincia.

Os 2 espectáculos realizados em Loulé pela Pró-Arte criaram tais responsabilidades aos louletanos que os prende para novos cometimentos e os impele a uma conjugação de esforços que assegurem a sua continuidade.

Os nossos parabéns a quantos, no dia 27 de Junho, estiveram presentes no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé.

## Torneio Popular de FUTEBOL

Com a realização do encontro Vasco da Gama-Campinense, terminou no passado dia 4 de Junho o Torneio Popular de Futebol de Loulé, que despertou grande entusiasmo entre os adeptos da modalidade.

O resultado do encontro foi 3-3 e a classificação final a seguinte:

1.º Campinense	9 pontos
2.º Vasco da Gama	8 «
3.º Unidos	6 «
4.º Juventude	1 «

O 1.º e 2.º classificados foram galardoados com taças e os 3.º e 4.º com salvas de prata.

Cabe aqui enaltecer a acção desenvolvida pelo presidente da direcção do louletano Sr. Joaquim Guerreiro Brazão que não se poupou a esforços para auxiliar os organizadores do Torneio a vencerem as inúmeras dificuldades que se depararam, sendo igualmente digna de elogio a persistência demonstrada pelo director da prova sr. Joaquim Manuel de Sousa Romeiro, a quem não faltou animo para levar até final uma competição de futebol que alguns desejaram (até parece mentira) anular.

## POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

dentro desse magnífico espírito dos «Alberges de la Jeunesse». Encontra-se instalada no Centro Extra-Escolar 1 da M. P., na Rua Prof. Norberto da Silva, perto da Sé e apesar de modesta a instalação é sóbria, limpa e cómoda. Os jovens turistas, que deambulam por esse País fora, sobretudo os estrangeiros têm assim um ambiente amigo e acolhedor, onde seguramente podem repousar e recuperar energias para proseguirem na viagem.

### NOTICIÁRIO

— Esteve em Faro, com curta demora, o Senhor Ministro das Corporações, que visitou departamentos dependentes do seu Ministério.

— O I Campeonato de Xadrez do Algarve, foi ganho pelo Clube de Xadrez de Portimão, que disputará o Campeonato do Sul de Portugal, desta modalidade.

— Em 27, último, o Cine Clube de Faro, promoveu a sua sessão, com o filme: «Até à Eternidade», de Fred Zinemann.

— Vai finalmente ser um facto a abertura do canal de acesso ao cais da Fuzeta, obra orçada em perto de 2.000 contos.

— A quantia angariada no pedidório feito pela Cruz Vermelha no Algarve, foi de cerca de 240 contos, além de várias ofertas em géneros e roupas.

— Já foi legalizada a criação duma Corporativa para a pesca dos Crustáceos na costa algarvia, empresa que reputamos do maior interesse para a nossa economia.

— Foram eleitos Presidente da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal do Sporting Clube Farense, respectivamente os srs. António Lã, Eng. João Maldonado e Amílcar Fazenda.

— Cento e trinta filiados de todas as Alas do Algarve tomaram parte ao Acampamento Distrital da M. P.

João Leal

— — — — —

## Ecos de Almancil

Na Igreja Matriz de Loulé realizou-se no passado dia 4 de Junho o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Glória Silva Leal, prenada filha do sr. Francisco Correia Leal, residente na Austrália, e da sr.ª D. Maria Gonçalves Silva, com o sr. Agostinho Cavaco Rocheta, filho do sr. Manuel Gonçalves Rocheta e da sr.ª D. Maria Gertrudes Cavaco.

Apadrinharam o acto por parte da noiva as sr.ªs D. Modesta Gonçalves Rocheta e D. Aurélia Maria de Brito e por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Maria Irene Bota.

— Na Igreja de S. Lourenço, celebrou-se no passado dia 18 de Junho o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Frederico Mendonça, prenada filha do sr. José de Oliveira Mendonça e da sr.ª D. Maria Ana Frederico Mendonça, com o sr. Fernando Ramos Tomaz, negociante em Caracas (Venezuela), filho do sr. António Ramos Tomaz e da sr.ª D. Maria dos Santos Ramos.

O noivo foi representado, por procuração, pelo pai da noiva. Testemunharam a cerimónia, o sr. José Caetano Cardalinho e esposa sr.ª D. Emília Guerreiro Bota Cardalinho.

— No passado dia 15 de Junho, teve a «délivrance» no Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria do Rosário de Sousa, esposa do sr. Francisco de Sou-

## O Custo de produção da alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

Superiormente, entende-se que é devido à falta de coesão entre os lavradores algarvios que a comercialização da alfarroba e, portanto, o seu lucro, deixa de lhe pertencer. Recentemente, o senhor Secretário de Estado do Comércio referiu-se à necessidade de que desaparecessem os intermediários entre os produtores e os consumidores. Por outro lado, é conhecido de todos os algarvios o que representa de escandaloso e imoral a «bolsa» dos frutos secos do Café Alhaja, de Faro.

Como algarvio e pequeno produtor de alfarrobas, fazemos um sincero apelo aos nossos compatriotas, para que se organizem em cooperativas e imponham aos seus Grémios da Lavoura concelhos, a necessidade que, para sua defesa, como da dos trabalhadores que lhes estão adstritos, encontrem os meios financeiros que combatam a acção dos usurpadores do lucro de 20% que os intermediários estão tendo.

Além disto, a Corporação da Lavoura demonstrou que a capacidade de laboração das 3 fábricas de gomas de Faro é exagerada (pelo menos 3 vezes superior à produção nacional de grão), donde resultam os preços de custo da industrialização muito altos — como se a Lavoura fôsse obrigada a pagar as asneiras dos megalomanos!

Por outro lado, verificou-se que a cotação da farinha de grão holandesa, italiana e suíça era superior à nossa, entre 1\$48 e 2\$63 por quilograma, e como esses países industrializam também o germen da grão, ou seja 20% do seu peso (cerca de 700 toneladas por ano, no nosso País, que produz uma média de 35.000 toneladas de alfarrobas), tais factos permitiam que aqueles países pa-

## Cruz Vermelha Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Informamos também que nos foi solicitado de Lisboa o envio de lençóis e fronhas para os hospitais e abrigos desta provincia ultramarina, e que agradecemos a todas as pessoas que ainda queiram contribuir com alguma dádiva, que venham de encontro a esta necessidade.

Damos a seguir a lista dos donativos recebidos:

Importâncias recebidas na Secretaria, 24.355\$20.

Importâncias recolhidas por concelhos:

Albufeira, 11.569\$20; Alcoutim, 2.617\$80; Aljezur, 7.103\$20; Castro Marim, 1.884\$50; Faro, 38.075\$40; Lagoa, 7.937\$10; Lagos, 14.801\$70; Loulé, 21.409\$10; Monchique, 10.637\$60; Olhão, 13.230\$00; Portimão, 21.227\$50; S. Brás de Alportel, 3.872\$80; Silves, 16.712\$00; Tavira, 11.956\$80; Vila do Bispo, 3.411\$50; Vila Real de St.º António (Das Escolas Primárias) 3.247\$10.

Total 214.048\$50.

Além destas importâncias foram ainda recebidas de todos os concelhos 5.114 peças de roupa e calçado, 329 caixotes de conservas e 7 volumes de medicamentos, que foram enviados para Lisboa em dois camions prefizeram o total de 15 toneladas.

Os géneros recebidos, por ordens superiores, foram reduzidos a dinheiro.

A Presidente do Nucleo Feminino Teresa António Ramalho Ortigão Cosp

sa Correia, natural e residente nesta localidade.

Aos felizes pais endereçamos os nossos parabéns.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Felismina Pinto Nunes Inês, deslocou-se há dias a Lisboa o sr. Manuel Marcelino Inês.

— Em gozo de licença encontra-se em Almancil o nosso conterrâneo sr. José de Jesus Semião, que presta serviço no posto da G. N. R. de Vale de Vargo (Baixo Alentejo).

C.

gassem melhor a grão, do que as 3 fábricas do Faro.

E, assim, se em vez da farinha de grão se tivesse exportado a grão, tinham-se obtido mais 5.168 contos de divisas, nos últimos 10 anos, além de que se teriam poupado 21 mil contos em reagentes e matérias primas e gastos gerais que as fábricas algarvias dizem ter gasto naquele período.

Diz o engenheiro Fernando da Costa no seu estudo «A alfarroba e a sua industria», que «as farinhas do germen ou embrião da semente da alfarroba são especialmente ricas em proteínas, hidratos de carbono e fósforo, quasi todo sob a forma de fitina».

Entre nós, apenas tem sido empregado como forragem, com um valor baixo, (cerca de 2\$00 o kg.), quando o que é certo, é que as fitinas não se fizeram propriamente para os animais irracionalmente...

Focou ainda a Corporação da Lavoura que a Portaria 16.344, de 11/7/957, contribuiu poderosamente para a descida do preço da grão e, portanto, da alfarroba, em cerca de 55% da descida total e que, além disso, não conseguia resolver a totalidade do problema dos preços, pois que só regula o preço da grão.

Além de inibidora da acção do exportador, hoje agravada pela disposição de só se poderem exportar 100 toneladas de grão — medida discricionária, porque é contrária ao espírito que ditou a mesma Portaria, — ela conduziu ao negócio das licenças de exportação, criando, ao mesmo tempo, graves problemas de ordem moral aos que têm o encargo de marcar o preço da grão.

E sendo, como é, incompleta, porque não tem sanções para aqueles que não cumprem o que está determinado nela, porque não toma em atenção a posição dos trituradores que são, simultaneamente, industriais, a Corporação da Lavoura pediu, interpretando o sentimento desta tão vasta actividade da nossa provincia):

a) a revogação imediata da Portaria 16.344;

b) a permissão da exportação de qualquer quantidade de grão;

c) um estudo de reorganização da industria, com o fim de conseguir melhores custos de produção e melhor aproveitamento da alfarroba, tendo em atenção a redução da capacidade de produção;

d) e, finalmente, a indicação, à Lavoura, da forma por que deve orientar a sua organização, para a comercialização do produto, de modo a conseguir melhores preços, e a colaboração necessária aos estudos subsequentes — dentro do espírito e da letra da lei que ao assunto especialmente se refere, — o art.º 44.º do decreto-lei n.º 41.473, de 23 de Dezembro de 1957, que não só determina o estudo das condições económicas da produção dos principais géneros agrícolas e o seu movimento comercial, nos mercados interno e externo, como a resolução dos problemas referentes à tecnologia dos produtos alimentares, com vista a valorizar as suas qualidades.

Um louletano

## BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES PREFIRA A

Gráfica Louletana Telefone 218 LOULÉ

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULÉ —

## Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

Prove «TIANICA» com «Sofrutos» E' deliciosa!



# PENECO--Sociedade Comercial de Cafés, Limitada

## Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório Notarial a cargo do Notário Licenciado José Alves Maria

Certifico que, por escritura de 31 de Maio de 1961, lavrada de folhas 84 a folhas 87, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 4 — C, do cartório acima referido, foi constituída a sociedade Peneco — Sociedade Comercial de Cafés, Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

### 1.º

Esta sociedade adopta a denominação de Peneco — Sociedade Comercial de Cafés, Limitada, fica com a sua sede em Albufeira e domicilio e estabelecimento na rua Cinco de Outubro, números 5 e 7, durará por tempo indeterminado e o seu início contar-se-á, para todos os efeitos, desde hoje.

### 2.º

O seu objecto é o comércio de café e restaurante, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e a lei permita.

### 3.º

O capital social é de 10.000\$, acha-se inteiramente realizado, em dinheiro, e formado por cinco quotas, sendo uma de 1.800\$, pertencente ao sócio Vitor Miguel Vieira de Sousa; outra de 1.800\$, pertencente ao sócio António Manuel Pontes; outra de 1.800\$, pertencente ao sócio Henrique dos Santos Losna; outra de 1.000\$, pertencente ao sócio Manuel Francisco Maria, e outra de 3.600\$, pertencente à sócia Vianco — Sociedade Comercial de Representações, Limitada.

### 4.º

Ficam dependentes do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

### 5.º

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pela sócia Vianco — Sociedade Comercial de Representações, Limitada, que desde já fica nomeada gerente, com dispensa de caução, e com a retribuição única de vinte por cento dos lucros líquidos da sociedade.

Parágrafo 1.º — A firma associada Vianco — Sociedade Comercial de Representações, Limitada, designará pessoa ou pessoas que, em sua representação, exercerão as funções de administração e gerência.

Parágrafo 2.º — Para o efeito do disposto no parágrafo antecedente a aludida firma designa desde já ambos os seus sócios José António Correia Maria e Cândido Vieira Coelho, os quais,

## Trespasa-se

Por motivo de doença, trespasa-se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal—Telef. 137—Loulé.

## Casa em Quarteira

Vende-se uma casa na praia de Quarteira (próximo do Mercado) com 7 divisões em conjunto e mais 6 separadas no quintal com frentes para as Ruas Vasco da Gama e Bartolomeu Dias.

Tratar com Marcos Gonçalves Dourado — QUARTEIRA.

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

**EPEDA**, o melhor colchão do Mundo!

e o **DELTA - LOC**, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

**CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA**

**LOULÉ — Telef. 210**

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

# UNIDOS, SIM

(Continuação da 1.ª página)

gum que restou da emigração alistou-se nos quartéis da Guarda e da Polícia, deixando o campo entregue às mulheres, aos velhos e aos filhos menores, tudo gente cuja capacidade de trabalho é bastante reduzida.

Outra classe mais precavida, que não a Lavoura, teria aproveitado os primeiros sintomas da emigração para se pôr em guarda. Visto que já não poderia, de futuro, dispor de mão de obra barata, a Lavoura teria que lançar mão de outros recursos e esses só poderiam ser encontrados mercê duma nova força, duma nova arma cujo arsenal estaria justamente na sua organização, qualquer que ela fosse — grêmios, cooperativas, associações de classe, etc.. Visto que acabava de perder o único comando que possuía — a mão de obra — teria que fazer substituir esse comando por outro não menos eficiente: o prego do artigo vendido, vasto campo onde a sua actividade se poderia exercer.

Há que ver, no entanto, que este novo comando não é de fácil maneio; não é o indivíduo isolado que domina as muitas alavancas que regulam o preço das coisas tiradas da terra. O indivíduo isolado nem sequer domina uma só dessas alavancas, tão complexo o sistema se apresenta.

Um caso, de entre os muitos que se poderiam apontar: O Algarve produz as melhores laranjas que se criam em Portugal, laranjas que vão abastecer todos os mercados do Centro e Norte do País. Pois enquanto essas laranjas são vendidas, pelo produtor, no pomar, a razão de \$20, cada, nos mercados de Lisboa e Porto o preço é, mais ou menos, 1\$00; e se for num restaurante o consumidor paga-as a 3\$00.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 231 — 2-7-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Loulé e nos autos de Processo de Habilitação que FLORINDA DA CONCEIÇÃO e marido, JOSÉ DE SOUSA PADEIRINHO, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Vale d'Éguas de Cima, freguesia de Almancil, e MARIA ROSA GONÇALVES e marido, FRANCISCO GUERREIRO, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em povo e freguesia de Almancil, movem aos notificandos e bem assim a MANUELA CRUZ BARROSO, viúva, residente em Barriada de Corrales, Grupo D, número quatro, Aljaraque, Huelva, Espanha e a Francisca Rosa e marido, Francisco de Sousa Alminhas, ela doméstica e ele trabalhador, residentes em Vale Formoso, freguesia de São Clemente, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, notificando os requeridos Manuel Francisco Caldeirinha e mulher, Clara Parreira, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta da Argentina; José Martins Caldeirinha e mulher, Tereza Júlia, ele trabalhador e ela doméstica, também ausentes em parte incerta da Argentina; e, Joaquim Martins Caldeirinha, solteiro, maior, trabalhador, ausente em parte incerta de Espanha, que tiveram o seu último domicílio conhecido no lugar de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, para, no prazo de oito dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido dos autores, que consiste na sua habilitação e dos requeridos, como herdeiros e representantes de Francisco Martins Rosa ou Francisco Martins Caldeirinha, falecido em um de Maio de 1960, a fim de com eles prosseguir na acção de divisão de coisa comum que contra o mesmo e outros requerem, devendo com a contestação oferecer o rol de testemunhas e quaisquer outros documentos que queiram produzir e solicitar, nesta Secretaria Judicial, o duplicado da petição inicial.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Faça como milhares de pessoas de bom gosto:

Com a sua «bica» tome «TIANICA»

Agora pergunto: Qual é o indivíduo que, isoladamente, pode não nesse desmando?

Eu sei bem que o grande pomar ainda dispõe de certas condições de defesa ante o caso acima apontado. Mas nem toda a gente pode dispor dum grande pomar, sucedendo que a grande maioria dos proprietários apenas dispõe dumas quantas árvores, aliás de cultivo caseiro, cujos frutos vai vender ao mercado próximo, quase sempre abarrotado. Pois se houvesse organização capaz, nem o lavrador venderia a sua laranja por \$20, nem o consumidor de Lisboa a pagaria por 1\$00. A cooperativa ou o grémio estudariam a forma de evitar o abuso, e conseguiram porque lá diz o aforismo: a união faz a força.

Passando do pomar ao alfarrobal o caso não é menos edificante. As alfarrobeiras são nossas, mas os frutos, não! E não são porque não dominamos o respectivo preço de venda; e de todas as vendas que efectuamos ficamos sempre esta impressão: se o comerciante não levou os frutos de graça foi porque a sua «generosidade» o aconselhou a ter sempre à ordem, dócil e submissa, uma certa reserva de mão de obra barata, objectivada na pessoa do lavrador. Quer dizer: o comerciante faz hoje da Lavoura o mesmo que esta fazia do antigo trabalhador rural — dá-lhe o menos possível para ela não fugir do aprisco.

Eu bem sei que na língua do meu interlocutor está presente esta observação: E o comerciante não tem que se regular pelo regime de cotações que lhe oferecem lá fora?

Tem, evidentemente; mas o que é que o comerciante já fez para sair desse regime ou para o modificar, criando possibilidades novas na valorização do produto, quer no campo comercial, quer no da indústria?

Nada fez, nem nada poderia fazer, porque tais problemas não se situam no seu campo de acção.

Com efeito, não cabe ao comércio estudar o valor intrínseco da mercadoria que transacciona, o valor potencial que a mercadoria pode conter, uma vez submetida à pesquisa científica e desdobrada nos seus elementos valorizáveis. Esse papel, como se disse, não está na mão do comerciante; mas pode estar, e muito bem, na alçada da organização — cooperativa em regime simples ou em regime associado, como convém para o caso.

Se tivermos vida e saúde, voltaremos ao caso.

GH Brásio

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 231 — 2-7-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia dezassete de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos AUTOS DE ACÇÃO DE DIVISÃO DE COISA COMUM que Francisco Casimiro Inácio e mulher Isabel Guerreiro Lima requerem contra António dos Santos e mulher Teresa Pires e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios:

### 1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação, palheiro, forno, pocilgo e terras de semente em árvores no sítio do Freixo Verde, freguesia de Alte, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.364 a folhas 21 v.º do livro B-80, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 1936 e na rústica sob os artigos 12492, 12493, 12494 e 12501, com o valor matricial corrigido de 2.288\$00.

### 2.º

Uma courela de terra de semente com figueiras, no mesmo sítio e freguesia, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.367, a folhas 23 do livro B-80 e inscrita na matriz predial sob o artigo 12.716, com o valor matricial corrigido de 1.428\$00.

Loulé, 5 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

# Dr. Pulido Garcia

## CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Rua Vasco da Gama — FARO

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

# LIVROS

## ITINERÁRIO DO INFANTE D. HENRIQUE NO ALGARVE

por Alberto Iria

Apesar de já ter expirado o «Ano do Infante», a verdade é que, em torno dessa figura histórica universal, se continuam desenvolvendo interessantes estudos e revelando novas facetas da vida do Navegador. Merecem uma especial atenção as obras que as Comissões Henriquinas têm feito editar, subscritas por nomes destacados da Historiografia Portuguesa. Surge-nos agora, mais um livro dentro desse ciclo, obra de grande interesse — «Itinerário do Infante D. Henrique no Algarve» e é seu autor o Dr. Alberto Iria, conhecido e erudito investigador henriquino e Director do Arquivo Histórico Ultramarino.

A permanência do Infante nesta provincia sulina, onde viveu grande parte da sua existência, é objecto de cuidadoso estudo, fornecendo Alberto Iria o material necessário à dissipação de algumas dúvidas, que sobre a questão têm surgido. Analisa-se aqui, mais uma vez, o quanto o Algarve colaborou na odisséia lusitana e a magnífica colaboração que D. Henrique encontrou nos algarvios.

Se este livro — «Itinerário do Infante D. Henrique no Algarve» — merece o interesse geral, ele, tem para nós, uma maior actualidade, pelo que representa para um mais perfeito conhecimento da figura e da obra do Príncipe de Sagres, na provincia, onde essa obra atingiu a sua realidade — o Algarve. A edição é da Delegação do Algarve para as Comemorações Henriquinas.

## ASPECTOS DA OBRA DE M. TEIXEIRA GOMES

de David Mourão-Ferreira

Ao escritor David Mourão-Ferreira, cintilante figura do meio literário português contemporâneo, tem merecido um especial interesse a figura e a obra do grande prosador algarvio Manuel Teixeira Gomes. Esse mesmo interesse, tem sido o ponto de partida para as conferências e palestras, que sobre o ilustre estadista e escritor, tem efectuado, e que serviu de base para o valioso estudo agora vindo a público. Depois duma cuidada edição de todas as obras de Teixeira Gomes, no ano do centenário do seu nascimento, este livro, tem uma oportunidade magnífica e constitui, estamos certos, o início duma maior atenção para a obra do autor de Agosto Azul — dos mais válidos escritores da sua geração.

Neste recente trabalho de David Mourão-Ferreira, são analisadas com profundidade de es-

—00—00—00—00—00—00—

## O CANCRO cura-se pelos meios NATURAIS!

Com o título supra, sairá dentro de poucas semanas este livro, do jornalista Márcio Leal; obra que, são e doentes, estudantes de medicina, médicos e farmacêuticos devem ler; porquanto, nas suas páginas são reveladas as mais assombrosas CURAS DO CANCRO, DA LEUCEMIA e de muitas outras doenças crónicas e agudas; assim como são discriminados os respectivos MEIOS NATURAIS DE TRATAMENTO — ao alcance económico de toda a gente — conseguidas em Clínicas, Hospitais e Sanatórios alopatícos e de Medicina Natural de alguns países, por médicos e professores de Medicina e Naturopática, de renome mundial.

Uma obra volumosa que se publica em defesa acérrima do rigoramento do Saúde da gente de Portugal para que esta continue, como Povo e como Nação.

A respectiva tiragem é limitada ao número de pedidos, cujas inscrições devem, desde já, ser dirigidas ao CENTRO DE ESTUDOS DE BIOCULTURA (por correspondência) Rua Heróis de Quilonga, 2-3.º Esq. — Telefone 5 46 48 — Lisboa 1.

O custo de exemplar, é de 20\$00 — Envia-se à cobrança.

tudo e conhecimento intenso da questão, as várias fases da vida de Teixeira-Gomes e especialmente a 2.ª e 4.ª fase — ou sejam aqueles em que o escritor algarvio, concentrou toda a sua produção literária.

Reveste-se pois do maior interesse, o livro que vimos referenciando, por razões várias, entre as quais ressaltam o interesse, que nas camadas intelectuais vai merecendo o estudo da obra do criador de «Inventário de Junho» e «Novelas Eróticas», e bem assim os novos elementos, de que o presente estudo é portador.

Saudamos David Mourão-Ferreira, e com ele os escritores — Agostinho Fernandes, Castelo Branco Chaves e Urbano Tavares Rodrigues e o jornalista César dos Santos, pelo muito interesse que à causa da divulgação e estudo duma das mais representativas figuras de algarvio ilustre têm dedicado.

A edição é da Portugalá Editora, que no ano do centenário do nascimento de Teixeira-Gomes, tomou a seu cargo a edição de todas as obras do autor.

J. L.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 231 — 2-7-961.

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 28 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA que António Teixeira Dias Quintino, casado, farmacêutico, residente no povo e freguesia de Salir, move contra JOAQUIM RODRIGUES e mulher, MARIA DA PALMA, proprietários, residentes no mesmo povo e freguesia de Salir, desta mesma comarca, que corre seus termos pela primeira secção deste Tribunal, se não-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, os prédios penhorados aos referidos executados, a saber:

#### PREDIOS A ARREMATAR

PRIMEIRO) — Courela de terra de semente com árvores, no sítio do Monte Curral, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 28.619, a folhas 36, do Livro B-73 e inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo rústico n.º 5.912, com o valor matricial corrigido de 280\$00;

SEGUNDO) — Morada de casas térreas com seis compartimentos e três dependências, no sítio de Vendas Novas, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 20.515, a folhas 129 v.º, do Livro B-52 e inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 92, com o valor matricial corrigido de 1.944\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

# ?

## Não se interroge

SEMPRE que necessito de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiá-los à

**Gráfica Louletana - Loulé.**

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 1, o sr. Francisco Brito Rocha, residente em Carnaxide.  
Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, e o sr. Manuel de Sousa Farrajota, residente no Canadá.

Em 3, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Sousa Carrusca e o menino Edelberto Correia Contreiras e Heitor Rua Argueri, residente na Argentina.

Em 4, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Célia de Brito Pinto, residente na Venezuela e D. Lidia Guerreiro Portela.

Em 5, a menina Maria Filomena Calço Gonçalves.

Em 6, as meninas Aurida Maria da Piedade Ferreira, Maria do Carmo Vasques da Franca Leal, Maria Henriqueta Vila Lobos de Carvalho Santos e Aura Maria Rosa.

Em 8, as sr.<sup>as</sup> D. Albertina Dias Pencarilha e D. Florinda da Palma Cláudio.

Em 10, o menino Carlos Alberto Dias Cabanita e a menina Josefina Maria Bárbara Galvão.

Em 11, o sr. Dr. Manuel Cabecadas, o menino José João Costa Mendonça e a menina Zélia Maria Viegas da Costa.

Em 12, as meninas Maria de Fátima Silva Centeno e Adília Maria Guerreiro e o sr. João Mendes Romão.

Em 13, o menino António José Rocha Guerreiro Rua.

Em 15, o sr. António Henrique Calçada Viegas, residente em Angola.

Em 16, a menina Maria do Carmo Viegas de Brito, os meninos José Palma Leal e Fernando da Franca Leal Rodrigues Cebola.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cavaco Guerreiro e a menina Maria Teresa Rocheta Cassiano.

Em 18, o sr. Jorge Marinha Gema.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé, o nosso dedicado amigo e assinante sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, secretário do Governo Civil de Leiria.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Amílcar Alves Cavaco, nosso prezado assinante em Vila Mariano Machado (Angola) que veio à terra natal em gozo de férias.

## CASAMENTO

Na igreja Matriz desta vila, realizou-se no pretérito dia 4 de Junho o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Amélia Baguinho dos Santos, prenada filha do sr. Francisco dos Santos e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Baguinho dos Santos, com o sr. José Sequeira, industrial em S. Brás de Alportel, filho da sr.<sup>a</sup> D. Virgínia Nunes Sequeira e do sr. José Nunes Sequeira (falecido).

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.<sup>a</sup> D. Margarida Baguinho dos Santos Pánelas e marido sr. Manuel das Dores Pánelas, comerciante em Aljustrel e por parte do noivo seu irmão sr. Valêncio Nunes Sequeira, funcionário dos C. T. T. em Loulé e o sr. Manuel Lourenço Júnior, industrial em S. Brás de Alportel.

Os noivos, que após a cerimónia seguiram em viagens de núpcias para Lisboa, fixam a sua residência em Loulé.

No passado dia 10 de Junho realizou-se na Igreja Matriz de Loulé o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda de Sousa Ernesto, prenada filha do sr. Kropotquino Fantasia Ernesto e da sr.<sup>a</sup> D. Cecília Ernesto, com o sr. Artur Manuel Rodrigues dos

Santos, filho do sr. Manuel dos Santos e D. Manuela Rodrigues Estevão (falecidos).

Foram padrinhos da noiva seus tios sr. António de Almeida Lopes e esposa sr.<sup>a</sup> D. Solina Ernesto Lopes, residentes no Barreiro e do noivo seus tios sr. João Romão da Conceição e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Jacinta dos Santos, residentes em Lisboa.

Foi celebrante o rev. Padre Cabanita.

Após a cerimónia foi servido em casa da noiva um finíssimo «opo de água» aos convidados.

Os nossos parabéns aos novos casais.

## FALECIMENTOS

No passado dia 23 p. p. faleceu no Hospital de Loulé o sr. Manuel Gonçalves Pereira, de 42 anos, proprietário no sítio dos Montes Novos, que deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Brás, era pai do menino Gilberto Rodrigues Pereira, estudante do Liceu de Faro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Mariana e irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pereira.

— Em casa de seu afilhado, sr. Aníbal Ferreira Coelho, com quem residia, faleceu no passado dia 12 de Junho a sr.<sup>a</sup> D. Fortunata Silvestre Fernandes, solteira, que contava 80 anos de idade.

— Em Alcanil, de onde era natural e residia, faleceu no pretérito dia 11 de Junho a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Pilar Carrusca Aleixo, que deixa viúvo o sr. Francisco José Aleixo, proprietário naquela localidade e era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria do Pilar Carrusca Aleixo, casada com o sr. Manuel Francisco Aleixo; D. Catarina Carrusca Aleixo Filipe, casada com o sr. Francisco Filipe; D. Maria Carrusca Aleixo Valério, casada com o sr. Francisco de Brito Valério, e dos srs. Cristóvão Carrusca Aleixo e Manuel José Aleixo, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Margarida Viegas Aleixo.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidas condolências.

## Rede Telefónica

Segundo nos informa a Administração Geral dos C. T. T., foi ampliado o horário da rede telefónica da Luz de Tavira, que passa a fazer serviço até à meia noite.

Deste horário beneficiam também os postos telefónicos públicos de Estiramentes, Amaro Gonçalves e Santo Estevão.

## Horário dos telefones em QUARTEIRA

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Quarteira em localidades diferentes, consoante as necessidades.

Como os desembarques em Quarteira têm por vezes lugar durante a noite, quando a sorte da pesca assim o determina, facilmente se conclui que do horário actual advém prejuízos para os usuários do Telefone, não só como zona de turismo existente há 30 anos, mas também como centro de pesca. Para verificar como isto se demonstra na realidade através dos números, permitimo-nos transcrever do *Jornal do Algarve* de 4 de Fevereiro do corrente ano, a captação dos adicionais para a Câmara Municipal de Loulé, sobre a contribuição predial (e o imposto de pescoço de Quarteira) das 9 freguesias, em 1958:

Quarteira, 63\$80; Ameixial, 11\$60; Querença, 10\$00; Alte, 9\$30; Sallir, 7\$90; S. Sebastião, 7\$70; S. Clemente, 7\$40; Alcanil, 7\$30; Boliqueime, 5\$80.

Supomos, por isso, que a Câmara Municipal não deve descurar a justa razão que assiste a Quarteira.

Quarteirense

# O 2.º Concerto de PRO-ARTE

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

tamento dos artistas, procuraram compensar com o calor e o carinho intenso dos aplausos, aliás mais que merecidos, a falta dos que não compareceram.

No ambiente atento e comovido daquelas dezenas de pessoas o programa foi integralmente cumprido, com o mesmo humilde respeito pelas obras e pelos autores, como se a sala estivesse a transbordar ou como se o concerto se tivesse realizado perante um Coliseu à cunha. Vasco e Grazi Barbosa deram-nos assim a medida da sua probidade artística e do respeito devido aos valores da Arte, que os caracterizam como intérpretes e como pessoas. Belo exemplo, que merece registo. E por tal forma isto foi entendido que, depois de estimulado o ambiente de receptividade simpática pela interpretação da sonata do compositor francês do século XVIII, Leclair, o público começou a vibrar intensamente e chegou a ser exuberante de carinho e de caloroso agradecimento, durante o resto do programa.

A sonata de Leclair ilustra bem o estilo sóbrio da música da época clássica. Vasco Barbosa executou-a com segurança dominadora de instrumentista absolutamente senhor de si e na posse plena de recursos interpretativos e de técnica completa que o caracteriza. A peça foi vivida pelo artista com a expressividade requirida e o recorte preciso e preciso dos pormenores de cada um dos quatro andamentos, atingindo o brilhantismo na sarabanda do terceiro e no «vivace» do final.

Grazi Barbosa, ferida num dedo por acidente ocorrido durante a viagem de Lisboa para o Algarve, deu apesar disso, com finura expressiva, e num plano, que não é rigorosamente um plano de concerto, a réplica e o acompanhamento que competem ao género: sonata.

E que dizer do estoicismo com que teve de arcar com a responsabilidade da parte orquestral do concerto de Brahms? Simplesmente exemplar.

Vasco Barbosa deu-nos, nessa peça, uma vivência extraordinária, num desempenho vigoroso, subtil, caloroso e sóbrio da obra famosa. Foi um regalo emocionante ouvi-lo, pela intensidade, pela variedade do seu «jogo» interpretativo e pela admirável segurança de execução.

## A Propósito...

É fôra de dúvida que a «Voz de Loulé» tem defendido denodadamente os anseios das freguesias rurais do nosso concelho, esforçando-se por contribuir para o seu progresso e bem estar das respectivas populações.

Os seus mais instantes problemas aqui têm sido debatidos com o firme propósito de bem servir e cremos que devido a esse esforço algo tem sido conseguido.

E vem isto a propósito da recente criação em Sallir de uma estação dos C. T. T., uma necessidade que há muito se impunha e cuja ideia «A Voz de Loulé» tem acarinhado, tendo agora conseguido com que as entidades oficiais dessem satisfação a essa justa aspiração daquela freguesia.

Para concretizar este melhoramento, resta aos salientes esforços por conseguir uma casa que sirva para o efeito.

Mais uma vez se verifica que a chamada pequena imprensa, quando trilhando o bom caminho, muito pode contribuir para o progresso da grei.

Sabemos que um capitalista pretende construir um hotel no Barranco Velho. A muitos parecerá ousada tal iniciativa, dado que a terra não existe nos roteiros turísticos do País.

Todavia, afigura-se-nos que o empreendimento se concretizará, não só porque o Turismo é já hoje um manancial de apreciável valor, mas também por que o Barranco Velho é um lugar agradável para férias, com bons ares, boa água férrea, e onde reina aquele sossego tão necessário ao retemperar dos nervos abalados pela luta quotidiana.

Estamos em crer que a Câmara de Loulé facultará todos os meios ao seu alcance para que seja facilitada a concretização de tão notável quanto arrojado empreendimento até porque desta entidade dependem 2 factores de capital importância para que um hotel possa existir: Água e energia eléctrica.

A. B. M.

## MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma moto «Norton» de 500 c. c. em bom estado.

Tratar com Manuela de Sousa Luís — Gocinha — LOULÉ.

# Caleidoscópio

Ex.<sup>as</sup> Sr. X

A propósito da nota solta comentando o atraso do início das exibições da Pró-Arte em Loulé, projecto que se vinha arrastando há quase um ano, solicito um pequeno esclarecimento:

Na verdade, o artigo foi escrito antes do espectáculo da Delegação de Loulé da Pró-Arte, realizado em 27 de Maio, e segundo nos esclareceu T. V. autor da entrevista com o Dr. Ivo Cruz, publicada no *Jornal do Algarve* do dia 21 anterior foi o próprio director do Conservatório Nacional que se lamentou de ainda não terem começado os espectáculos, em Loulé e Faro, apesar de se terem iniciado as tentativas para organizar as Delegações da Pró-Arte há bastante tempo nas 2 localidades.

Por outro lado, esclarece o Dr. Ivo Cruz, que a distância em que o Algarve se encontra de Lisboa, a exibição de uma orquestra sinfónica ou de um artista nacional de certa categoria, exige um dispêndio de dinheiro que só tem de defesa desde que na mesma ocasião se realize mais do que um espectáculo na provincia. E, por isso, era necessário que, ao mesmo tempo do que sucede em Loulé, se criassem delegações da Pró-Arte em Lagos (onde, aliás, já existiu e acabou por desaparecer, pelo motivo atrás indicado). Portanto (com o seu núcleo da Praia da Rocha), Faro, Olhão, Tavira e Vila Real. De resto, acrescentou o Dr. Ivo Cruz, é assim que sucedeu nas outras provincias, onde os espectáculos musicais da Pró-Arte já se realizaram em numero de mil.

E já agora, permita-me o director deste jornal que transmita um alvitre. A cultura musical que a Pró-Arte vai realizar na Provincia, devia ter uma correspondência no estudo que está por trazer dos compositores algarvios, através das suas obras mais representativas. Na Comissão Cultural da Casa do Algarve, em Lisboa, ouvimos algumas vezes falar, sobre ela, o falecido maestro e compositor Pavia de Magalhães que mostrou algumas destas composições. Outros, como José de Padua, deixaram composições musicais de bastante valor: julgamos que há um certo trabalho de investigação musical a fazer neste capítulo, que cabe muito bem à sua Junta Distrital, nos precisos termos do Código Administrativo.

Ainda recentemente a Fundação Gulbenkian promoveu uma exibição de música antiga (Idade Média e Moderna) no Teatro de

S. Luís, que foi considerado como um espectáculo de nível elevado, nada inferior às exibições dos grandes músicos contemporâneos. Sucedeu até que algumas das partituras eram de autores desconhecidos...

Depois, é preciso não esquecer, que as melodias populares são em geral transposições para o grande público das melhores melodias das óperas e composições musicais de nível elevado, como deixou escrito o antigo director do Conservatório Nacional e grande pianista Viana da Mota.

Lisboa, 25-6-961.

A. de Sousa Pontes

## Estudante PREMIADA

Segundo recente informação fornecida pelo júri que classificou o Concurso de Ilustrações dos «Contos» de Anne Frank, a nossa conterrânea Guida Santana Fernandes ficou classificada em 2.º lugar e não 3.º como inicialmente fora noticiado, tendo por isso o prémio sido aumentado para 1.500\$. Os nossos parabéns à jovem estudante pelo êxito alcançado e nessas felicitações englobamos seus pais e o Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé sr. Dr. Fernando Laborinho pelo que o facto tem de honroso para a Escola que proficientemente dirige.



## 2 DESASTRES de viação

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

O que estranhámos é que o posto de Loulé da P. V. T. ainda não esteja equipado com uma moto que permita aos respectivos agentes aquela mobilidade de que tanto carecem para fazer impor a Lei áquelas que não obedecendo à autoridade merecem (e precisam) de correctivo. Merecem e precisam porque são malcriados e fazem estúpidas exhibições com perigosíssimos excessos de velocidade, muitas vezes sem que os veículos ofereçam a necessária segurança, do que foi flagrante prova o recente desastre na Avenida Costa Mealha em que o motociclista para se desviar de um automóvel, ainda a distancia razoável, saltou o lancil e desfez o veículo contra a parede, ficando com o crâneo fracturado e com a vida presa por um fio.

Hoje temos a registar mais 2 desastres que nada dignificam os causadores, pois revelam grande falta de prudência e imperícia, dois factores que contribuem grandemente para os desastrosos acidentes que diariamente ocorrem nas estradas. Um dos desastres deu-se na estrada de Malhada (Bolíqueime), porque um motociclista cortou uma curva tão à esquerda que se enfiou com violência no farol direito de um automóvel que seguia na sua mão em sentido contrário e era conduzido pelo sr. João Ambrósio Cabrita Neto, de Olhão.

O condutor da motorizada, sr. José Joaquim Baptista, do sítio de Ameijoafas (Paderne), sofreu uma fractura na perna direita, uma ferida contusa no crâneo e várias escoriações pelo corpo. Ficou internado no Hospital de Loulé, em estado grave.

O outro desastre a que nos referimos registou-se no cruzamento do sítio do Parragil, no dia 22 de Junho devido a excesso de velocidade do automóvel conduzido pelo sr. José Francisco Miguel Rosa, natural de Alcanil e residente em Caracas (Venezuela).

Parece que o condutor perdeu o domínio do carro quando avisou um tractor com atrelado junto ao passeio. Ultrapassou-o pela direita e derrubou 3 bicicletas motorizadas e uma a pedal, indo atropelar 6 rapazes que estavam sentados junto do estabelecimento do sr. Inácio da Guia. Por terem ficado gravemente feridos nas pernas, tiveram que ser internados no Hospital de Loulé os srs. Manuel Sebastião Adriano, Manuel Brito Cavaco, Cecília Viegas de Sousa e David Correia Duarte.

Cabe aqui enaltecer a pronta e eficiente acção dos Bombeiros de Loulé que rapidamente socorram os feridos e cuidadosamente os transportaram ao Hospital.

## Automóvel

VENDE SE um automóvel «Morris», série 15, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Alvaro Fraião

(CONTINUA)

## Motorista

Motorista com carta de pesos e prática de pesos e ligeiros, oferece-se.

Tratar com Graciana Sérgio Palma — sítio do Além — Alcanil.

## CARRUSCA

**Alfaiate com fazendas**  
Especializado em fatos de cerimónia

Rua Augusta, 166 - 1.º Esq. — Telef. 26216 — LISBOA

Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.<sup>a</sup> pode encomendar á

**GRÁFICA LOULETANA**

Todos os impressos de que necessite, na certeza

DE QUE SERAO EXECUTADOS COM

PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO